

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Dra. Ruth Cardoso
Técnico em Enfermagem

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS BRASILEIROS

Bianca Cardoso Versolati¹
Bruno Hariel Ferraz do Amaral²
Júlia Micaelly Oliveira Santos³

Resumo: Os Dispositivos Eletrônicos de fumo (DEF's) ou cigarros eletrônicos foram desenvolvidos como uma proposta de reduzir os males que o cigarro tradicional traz e auxiliar no desmame da nicotina. No entanto, o seu uso tem se expandido cada vez mais, especialmente entre os jovens, sendo comercializado como uma alternativa mais segura. Apesar disso, os efeitos à saúde desse dispositivo ainda são incertos, e os danos a longo prazo permanecem desconhecidos. A popularização do cigarro eletrônico entre os adolescentes é impulsionada pela publicidade direcionada, que destaca a diversidade de sabores e cores, além de criar uma sensação de pertencimento a grupos sociais. Como futuros técnicos de enfermagem, buscamos traçar o perfil de usuários na Baixada Santista, entender os malefícios do uso desse dispositivo na saúde dos jovens e destacar o papel da equipe de enfermagem na difusão de orientações a respeito dos DEF's.

Palavras-chaves: Agravamento. Conscientização. Adolescência. Enfermagem.

1 Introdução

O consumo de tabaco, seja convencional ou via DEF's é uma das maiores questões de saúde pública do mundo, considerada uma doença crônica relacionada à dependência química da nicotina (uma substância psicoativa) e ao efeito deletério das demais substâncias que são inaladas após a queima dos produtos. Ademais, os danos provocados por tais substâncias podem afetar diversos sistemas orgânicos simultaneamente. O consumo de tabaco é associado a milhões de mortes anuais em diversos países, reconhecido como um fator de risco significativo para o câncer de cabeça e pescoço e de pulmão, aumentando os gastos em saúde e afetando a qualidade de vida e a funcionalidade dos seus usuários (BRUSTOLIN et al., 2019; SILVA et al., 2019; COSTA-SILVA et al., 2022).

Quanto ao consumo por meio dos DEF's, vale salientar que muitos formatos de dispositivos foram comercializados nos últimos anos, sendo os mais recentes nomeados como “pods” (DEF's de quarta geração), com um design atrativo e portátil (semelhante a um pendrive), no qual os cartuchos podem ser recarregáveis com líquidos contendo nicotina e/ou outras substâncias para serem aquecidas, vaporizadas e inaladas (COSTA-SILVA et al., 2022).

O “Vape”, foi criado com o intuito de oferecer aos usuários uma experiência semelhante à do cigarro tradicional. Alguns deles possuem exclusivamente nicotina, a substância responsável pela dependência química. A nicotina, é classificada como psicoativa e atua estimulando o Sistema Nervoso Central (SNC). O risco de dependência está diretamente relacionado à rapidez com a qual a substância produz seu pico de ação (ROCA, 2006).

Embora alguns modelos de cigarros eletrônicos não apresentem componentes prejudiciais à saúde, como alcatrão e monóxido de carbono, comuns nos cigarros convencionais, é possível encontrar outras substâncias tóxicas presentes nesses dispositivos, que também podem representar riscos à saúde.

Além da literatura amplamente consolidada em relação ao tabaco, já foi observado que os fabricantes de produtos líquidos contendo nicotina para esses dispositivos nem sempre rotulam e informam os consumidores sobre a composição, como os compostos químicos adicionados e suas concentrações e quantidades. Sabe-se, atualmente, que além da nicotina e dos produtos aromatizadores e flavorizantes, é possível encontrar metais pesados (ferro e chumbo), nitrosaminas, formaldeído, acetaldeído, acroleína, derivados da maconha e outros. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Brasil já proibiu nacionalmente a importação e comercialização desses produtos por essa e outras razões, demonstrando o risco que o uso de DEF's expõe os consumidores (DA SILVA; PACHÚ, 2021; PINHEIRO; BORGES, 2023).

Ainda que, o Brasil seja um dos únicos países com uma legislação voltada para a proibição deste dispositivo, essas leis não são efetivadas totalmente, dado que, o consumo do cigarro eletrônico só cresce cada dia mais. A sua comercialização é impulsionada pelas mídias sociais que atinge diversos públicos, incluindo os adolescentes, motivando assim, a onda crescente de usuários nessa faixa etária.

A ausência de fumaça e o aroma menos incômodo em comparação ao cigarro tradicional também contribuem para a percepção de que o cigarro eletrônico não apresenta os mesmos riscos. Contudo, essa percepção está longe da realidade, pois o cigarro eletrônico pode causar sérios

danos à saúde, como problemas respiratórios, cardiovasculares e até distúrbios neurológicos relacionados à exposição à nicotina (SILVA et al., 2020).

Além disso, sabe-se que o uso de DEF's tornou-se uma problemática para os jovens. A indústria do tabaco divulga frequentemente e erroneamente que DEF's são menos prejudiciais ao organismo humano, especialmente pela internet a qual os jovens estão amplamente conectados e é de difícil regulação, como uma novidade no mundo da tecnologia. Investiu-se em aditivos de sabores/cheiros para torná-los atrativos a esse público-alvo, incluindo a experiência sociocultural de consumir tabaco. Portanto, a atratividade relacionada aos DEFs contribuiu para o aumento no consumo de tabaco entre os jovens, o que remete à necessidade de compreender esse fenômeno para mensurar o seu consumo e fatores de riscos (BERTONI et al., 2021; BERTONI; SZKLO, 2021).

Com base nas pesquisas bibliográficas analisadas, o presente estudo foi impulsionado pela relevância atual dos Dispositivos Eletrônicos de Fumo (DEF's), um tema que desperta considerável interesse, dada a grande quantidade de desinformação e desconhecimento tanto por parte da população usuária quanto da própria equipe de saúde. Assim sendo, o objetivo deste trabalho traçar o perfil de usuários nos municípios da baixada santista, investigar os malefícios do uso de cigarro eletrônico para a saúde dos jovens usuários, além de destacar o papel da equipe de enfermagem diante desse problema.

2 Metodologia

Este trabalho corresponde a uma revisão integrativa, estruturada em diversas fases para viabilizar a condução do estudo. O processo incluiu a escolha do tema, a construção dos objetivos e da pergunta norteadora, a realização da busca bibliográfica com critérios definidos para seleção dos materiais, a organização dos dados coletados, a análise crítica dos conteúdos, a interpretação dos achados e, por fim, a sistematização e exposição do conhecimento obtido por meio da revisão.

De acordo com Souza, M.T. de (2010) a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

O público-alvo consiste em jovens na faixa etária de 13 a 22 anos, oriundos dos município da Baixada Santista.

A busca de dados teve como base as plataformas como RecisaTec, Bvsalud, SciELO, Rsdjournal, em um processo de filtragem com as palavras-chaves: “cigarro eletrônico”. “adolescência”. “redução de danos”. “enfermagem”. Onde foram encontrados aproximadamente 4.460, afim de gerar argumentos e dados que condizem com o presente estudo.

Os critérios de inclusão adotados: relevância, objetivos relacionados, palavras chaves, atualidade. A coleta de dados se deu via formulário eletrônico anônimo que foi preenchidos pelos próprios adolescentes, com o objetivo de obter informações sobre o consumo de cigarros eletrônicos (como o início e por quanto tempo faz o uso), bem como sobre variáveis sociodemográficas (tal, como idade). Além disso, das motivações do uso (exemplificamente a curiosidade, influência de amigos e mídia).

A análise estatística dos dados quantitativos foi realizada usando a própria plataforma do Google Forms em que o questionário foi proposto.

A mesclagem dos resultados quantitativos e qualitativos permitiu uma compreensão mais ampla do artigo e do tema proposto.

Utilizando ferramenta PICO, estruturado da seguinte forma:

- P (População): Adolescentes e jovens adultos da baixada santista que utilizam cigarro eletrônico, adolescentes e jovens adultos da Baixada Santista que desconhecem os malefícios dos cigarros eletrônicos.
- I (Intervenção): Papel da equipe de enfermagem sobre os malefícios do cigarro eletrônico.
- C (Comparação): O desconhecimento e falta de orientações sobre os DEF's.
- O (Outcome - Resultado): Redução de danos no uso do CE, melhoria nos números de usuários de cigarro eletrônico e melhoria na saúde física e mental dos jovens da Baixada Santista.

Pergunta PICO:

"Em adolescentes e jovens adultos da Baixada Santista usuários de CE (P), a orientação específica de enfermagem sobre os malefícios do CE (I), comparada ao desconhecimento e falta de orientações sobre os malefícios do CE (C), contribui para a redução de danos e melhora na saúde do adolescente (O)?"

Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos

Bases de Dados: RecisaTec, Bvsalud, SciELO, Rsdjournal.

4.460 – Artigos encontrados.

576 – Artigos encontrados por filtragem por relevância, objetivos e atualidade.

20 - Separados para análise.

12 - Artigos selecionados para análise detalhada.

No quadro a seguir, mostraremos uma breve apresentação dos artigos incluídos no artigo, assim como seus autores, objetivos e data de publicação.

N	Autores, Títulos e anos.	Objetivos	Ano
1	BORGES PIMENTEL, Miguel; MOURA E SILVA, Államy Danilo. EFEITOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA POPULAÇÃO ADULTA JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-	Advertir sobre os efeitos causados pelo uso de cigarro eletrônico na população jovem-adulta.	2022

	8405, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211214, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i11.214.		
2	Pereira de Souza, A., Ribeiro, A., & Baganha, A. P. O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES E SEUS IMPACTOS . Revista Extensão, 8(4), 84-87.	Sensibilizar os adolescentes sobre o uso do CE e o seu impacto na saúde e, descrever os maléficos associados ao uso, abrangendo desde os riscos para o sistema respiratório até as preocupações relacionadas à dependência de nicotina na adolescência.	2024
3	PINA, G. C.; BOAVENTURA, D. D.; COPPOLLA, M. B.; MIRANDA, C. V.; LOURENÇO, H. L. de O.; SILVA, I. M.; DA SILVA, A. B.; MARANHÃO, M. M.; DE MORAIS, R. U. F.; TERRA, M. C.; BARBOSA, R. P.; JUNQUEIRA, A. C. M.; SANTOS, M. R.; SALES, C. F. R.; NASCIMENTO, G. M. G.; DA SILVA, G. L. Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes - revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 25636–25653, 2023.	Analisar artigos que abordassem o uso do CE pelos adolescentes.	2023
4	BARRADAS, A. DA S. M. et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. Global Clinical Research Journal, v. 1, n. 1, p. e8–e8,	Discutir sobre como lidar com o tabagismo e os seus riscos, sobretudo entre os mais jovens.	2021

	2021.		
5	<p>Experimentação e uso de cigarro eletrônico na adolescência / Experimentation and use of E-cigarette in adolescence / Experimentación y uso de cigarro electrónico en la adolescencia</p> <p>Ferreira, Carla Marisa de Oliveira; Bordalo, Diana Sofia Antunes; Melo, Cláudia Raquel Ferrao de; Oliveira e Sá, Filipe José Vaz Duarte; Carvalho, Fernanda Maria de Jesus; Coutinho, Paula Maria Rodrigues da Fonseca.</p> <p>Rev. Adolesc. Saúde (Online) ; 14(4): 121-132, out.-dez. 2017. tab</p>	<p>Avaliar a experimentação de cigarro eletrônico na adolescência e determinar fatores de risco para sua experimentação.</p>	2017
6	<p>LVES, N. F. de C. .; TEMPONI, G. M. .; RIBEIRO , S. B. .; DIAS, I. C. C. . Use and harm of electronic cigarettes: A bibliographic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 10, p. e129131047144, 2024.</p>	<p>Impulsionar a discussão sobre a necessidade de regulamentações mais rigorosas e estratégias de prevenção para proteger os jovens dos riscos associados ao uso de produtos de tabaco e cigarro eletrônico.</p>	2024
7	<p>Machado, L. L., Souza, A. C. de, Drumond, C. L., & Quental, O. B. de. (2024). O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação.</p>	<p>Explorar quais os impactos a saúde que o uso de cigarros eletrônicos pode causar.</p>	2024
8	<p>CALDAS, M. B. M. .; SILVA, A. C. R. da .; MACHADO, P. R. F. . The</p>	<p>Apontar o impacto negativo que a utilização de sistemas</p>	2023

	use of electronic cigarette on young adults: Curiosity, dependency or fad? . Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e13912943305, 2023.	eletrônicos de entrega de nicotina traz, através da busca e compreensão dos fatores que influenciam e justificam sua maior prevalência em jovens.	
9	KNORST, M. M. et al. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 40, n. 5, p. 564–572, set. 2014.	Descrever o CE e revisar as evidências disponíveis sobre o papel do CE na cessação do tabagismo, seu impacto na iniciação do tabagismo, a segurança no uso do CE, assim como aspectos éticos e regulatórios relacionados com esse tipo de dispositivo de reposição de nicotina.	2014
10	SCHOLZ, J. R.; ABE, T. O. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e–03542, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.542.	Relacionar o uso do cigarro eletrônico com doenças cardiovasculares.	2019
11	CABRAL CORREIA ALVES DE OLIVEIRA, Ana Rita; DA SILVA SANTOS, Bruna Larissa; MARQUES DE ARAUJO FARIAS, Camylle Victoria; MENDONÇA OLIVEIRA, Lara; ALVES LÚCIO , July Anne; COSTA DE FRANÇA PEREIRA, Emylle; SOUTO VIEIRA DE MELLO , Gabriela. Os Impactos negativos do uso do cigarro	realizar um levantamento acerca das principais doenças associadas ao uso dos CE e elucidar os mecanismos patológicos envolvidos, bem como informar a população dos riscos à saúde envolvidos no consumo do cigarro eletrônico.	2022

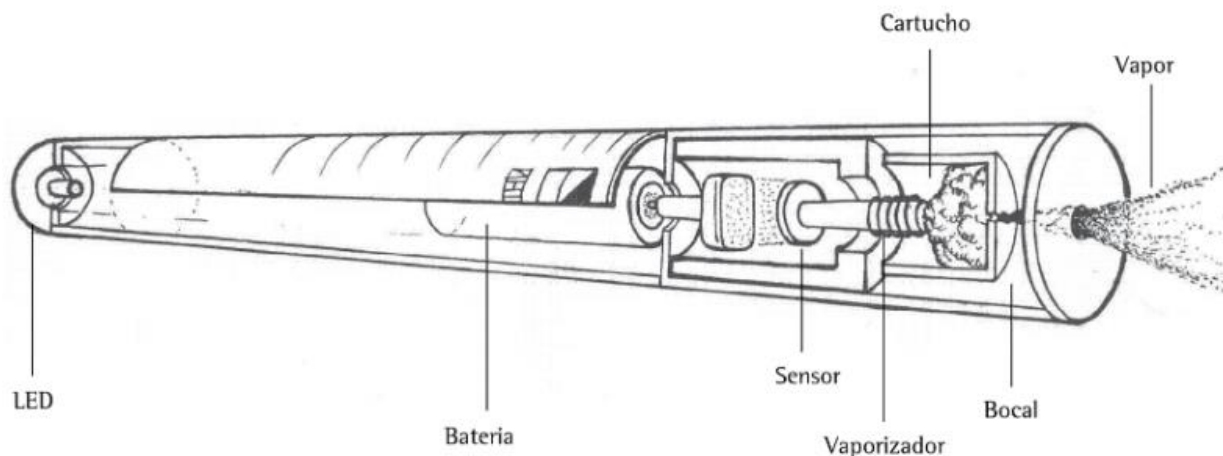
	eletrônico na saúde . Diversitas Journal, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0277–0289, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i1.2015.		
12	MALTA, D. C. et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220014, 2022.	Descrever a prevalência de indicadores do tabagismo entre escolares brasileiros segundo características sociodemográficas em 2019 e comparar as prevalências entre 2015 e 2019.	2022

Fonte: Autores, (2025).

Durante a seleção dos artigos, foi notória a lacuna de publicações que correspondesse com os objetivos da pesquisa nos últimos 5 anos.

3 Cigarro Eletrônico

O CE é um dispositivo eletrônico que fornece aos usuários doses de nicotina e outros aditivos em aerossol. São três os componentes principais do CE: uma bateria, um atomizador e um cartucho contendo nicotina. Em alguns países é comercializada uma versão de CE sem nicotina. Alguns CEs têm um indicador luminoso na ponta que acende quando o usuário usa o aparelho, lembrando-o assim que o cigarro está aceso. A maioria dos sistemas eletrônicos de liberação de nicotina imita as formas tradicionais de utilização do tabaco, isto é, o cigarro, o charuto ou o cachimbo; menos frequentemente, o CE tem a forma de um objeto de uso diário, como uma caneta ou um pen drive, sendo usado principalmente por indivíduos que querem fumar sem chamar a atenção (Bullen C, Howe C, Laugesen M, McRobbie H, Parag V, Williman J, et al., 2013).



Fonte: Jornal Brasileiro De Pneumologia: Publicacao Oficial Da Sociedade Brasileira De Pneumologia E Tisiologia, v. 40, n. 5, p. 564–572, 1 out. 2014.

A constituição do cartucho varia de acordo com a marca comercial e geralmente possui nicotina e um componente para produzir o aerossol (por exemplo, propilenoglicol ou glicerol diluído em água). O nível de nicotina no cartucho pode variar e não corresponder à concentração descrita pelo fabricante. Algumas marcas de CE podem conter substâncias que modificam o sabor, como extrato de frutas, baunilha, menta, café ou chocolate, tornando o CE mais atrativo principalmente para adolescentes. Diversas substâncias potencialmente danosas, como formaldeído, acetaldeído, acroleína, compostos orgânicos voláteis, metais pesados e nitrosaminas derivadas do tabaco, foram identificadas nos cartuchos de nicotina (Goniewicz ML, Knysak J, Gawron M, Kosmider L, Sobczak A, Kurek J, et al., 2013).

Os cigarros eletrônicos foram inseridos no mercado inicialmente como estratégia de combate aos cigarros convencionais à base de tabaco e nicotina. Seu uso tem aumentado gradualmente, inserindo-se no dia-a-dia, especialmente da população mais jovem (Barradas, 2021). Porém, o dispositivo se mostrou muito mais perigoso e viciante. Atinge os jovens sobretudo com seus modelos atraentes e uso de essências saborosas, que exalam fumaça aromatizada, além de não causar mau hálito e nem espalhar cinzas, como o cigarro convencional. Assim, estimula em muitos casos a dualidade no consumo do cigarro convencional e do eletrônico, além de iniciar expor esses jovens ao vício da nicotina, cada vez mais cedo (Bravo-Gutiérrez et al, 2021).

Aparentemente o uso do cigarro eletrônico é parecido com o uso do cigarro comum. O DEF possui um botão ou sensor de sucção, durante o ato de fumar, ativa um mecanismo de aquecimento até começar o processo de ebulição do líquido para que ele seja transformado em vapor. Esse processo de ebulição pode chegar à temperatura de 40 a 65°C. A névoa liberada junto com a nicotina é direcionada uma parte para o vape e a outra para o ambiente. Ao inspirar ocorre à diminuição da temperatura, e o cigarro eletrônico só voltará a aquecer quando for tragado novamente (VARGAS et al., 2021).

Muito diferente dos cigarros convencionais, os cigarros eletrônicos também nomeados como e-cigarros, e-cigs, ou produtos vaping vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade através da ausência de combustão (ato/efeito de queimar) para a produção de fumaça, formatos diferenciados e sabores. Junto com essa conquista, o cigarro eletrônico também está se tornando cada vez mais conhecido como problema mundial para a saúde pública (LYZWINSKI et al., 2022).

Vargas et al. (2021) afirma que a maioria dos cigarros eletrônicos contém glicerina, propileno glicol, água, aromatizantes e nicotina. A concentração de nicotina nesses dispositivos varia entre 16 a 22 mg/ml, o que é preocupante devido à sua toxicidade. Além disso, estudos químicos indicam que os cartuchos de nicotina podem conter substâncias como formaldeído, acroleína, acetaldeído, metais pesados, compostos orgânicos voláteis e nitrosaminas provenientes do tabaco.

3.1 Consequências e efeitos do uso na saúde

Os malefícios causados pelo cigarro eletrônico são menos conhecidos, uma vez que são dispositivos que estão em constante desenvolvimento e mudança e, em razão do curto tempo em que estão no mercado, não é possível determinar os malefícios do uso em longo prazo, sem contar que existem muitos usuários que usam cigarros convencional e eletrônico concomitantemente. O cigarro eletrônico não expõe o usuário ao monóxido de carbono, uma vez que não há combustão; no entanto, elementos como a nicotina, que é sabidamente causadora de efeitos maléficos ao sistema cardiovascular, estão presentes (Scholz, et al., 2019).

O uso do cigarro eletrônico, possuir nicotina em sua composição já mencionada antes, gera alterações no sistema cardiovascular do seu usuário. Condição que leva ao aumento da pressão arterial, diminuição da velocidade sanguínea e aumento da resistência vascular coronariana ao seu utilizador. A interação com o organismo tem seus prós e malefícios, em pequenas quantidades ele auxilia a disseminação das células endoteliais vascular, já quando o consumo chega a ser excessivo se torna de prejudicial e quando relacionado à angiogênese, pode causar prejuízo na integridade dos vasos sanguíneos e acúmulo de placas de gordura, cálcio e outras substâncias nas artérias por meio de inflamação (ROSEMBERG, 2004).

Substâncias presentes nos cigarros eletrônicos, especialmente a nicotina, têm potencial tóxico e podem causar efeitos adversos à saúde mesmo em contato com a pele ou ao serem inaladas. Esse perigo se intensifica em indivíduos mais suscetíveis, como crianças, gestantes, idosos e pessoas com problemas respiratórios ou cardíacos. Atualmente, não há consenso científico sobre uma quantidade de exposição que possa ser considerada inofensiva, o que contribui para a decisão de vários países, incluindo o Brasil, de restringir ou banir esses dispositivos. A ausência de parâmetros seguros para seu uso reforça as preocupações quanto aos riscos, mesmo em situações de consumo ocasional.

Carvalho (2016) evidencia que em cerca de 15 segundos após a inalação, cerca de 25% dessa nicotina presente nos cigarros eletrônicos chegam ao sistema de recompensa, com um complemento favorável, onde promove a sensação de prazer, emoções, estímulos, amenização da ansiedade, e compulsão alimentar quando a frequência dessa inalação é maior. Frazen (2018) ainda reafirma que o consumo de cigarros eletrônicos com nicotina aumenta a pressão arterial sistólica, eleva a frequência cardíaca e ocasiona alteração na hemodinâmica central (PIMENTEL et al., 2022).

Hoje em dia temos um pouco mais de ciência de que o cigarro eletrônico traz males à saúde, por meio de estudos podemos ver que a resposta a curto prazo pode levar o usuário a sequelas neurológicas oriundas da nicotina, ou lesões pulmonares.

Os pacientes com EVALI (lesões pulmonares associadas ao uso de cigarro eletrônico), manifestam sintomas mentais e respiratórios que também são vistos em pacientes tabagistas. Os jovens usuários acabam na dependência pela alta concentração de nicotina presente neste

dispositivo, os levando a outras formas de cigarros e tabacos.

Os danos causados ao epitélio respiratório, devido ao processo patológico da utilização do Vaping, exigem o conhecimento sobre a ação dos constituintes do cigarro eletrônico, incluindo por exemplo, o acetato de vitamina E presente nos aerossóis, que entra em contato direto com os tecidos da via aérea, e vários outros componentes (DOUKAS SG, et al., 2020).

No Brasil, nos estudos anteriores do Ministério da Saúde (2019) e Cavalcante et al. (2017), apontaram que a prevalência de uso de DEF é maior entre indivíduos jovens e com alta escolaridade. No entanto, não foi observado de maneira estatisticamente significativa nos indivíduos entre 18 a 24 anos. Inicialmente, percebeu-se que nos grupos de maior renda têm mais facilidade ao acesso às novas tecnologias, mas no decorrer do tempo, se tornou igual entre todas as faixas de renda. Consequentemente, todos os jovens brasileiros estariam correndo maiores riscos de iniciação no tabagismo com o disseminação dos DEF's (PINA et al., 2023).

3.2 Análises de dados e discussões

Tivemos a participação de 154 jovens de 12 a 22 anos, residentes da Baixada Santista que compartilharam suas vivências e experiências com o cigarro eletrônico através do nosso formulário anônimo.

A análise por faixa etária revela que o consumo é mais elevado entre os jovens de 16 a 19 anos, que compõe 51,2%, em comparação com os de 20 a 22 anos (32%). Além disso, os dados indicam que o tempo de uso — definido como 6 meses a 1 ano ou mais — também aumentou, representando 61,2% de jovens com 1 ano ou mais de uso, o que sugere um padrão mais consolidado em parte desse grupo.

Outro dado relevante diz respeito ao motivo do uso: 51% dos jovens começaram o uso através de influência de amigos e mídia e 29% para substituir o cigarro tradicional. Essa mudança na percepção pode estar associada à ampla divulgação nas redes sociais, ao marketing direcionado com apelo juvenil, e à falta de informações claras sobre os dispositivos eletrônicos para fumar.

Em outra análise feita, nos mostrou que 40% dos participantes iniciaram o uso do CE antes dos 15 anos, revelando uma tendência preocupante de início precoce. Ademais, 22,4% dos respondentes tinham menos de 20 anos, o que reforça o alto índice de adesão entre jovens. Quando questionados sobre formas que poderiam auxiliar no processo de abandono do hábito, 51,2% apontaram acolhimento como elemento fundamental para iniciar o desmame, 29% dos jovens afirmaram que o acesso a informações claras sobre os malefícios seria um fator motivador, enquanto 14,6% destacaram a importância de uma rede de apoio. Diante desse cenário, destaca-se o papel do técnico de enfermagem na orientação, acolhimento e educação em saúde, atuando diretamente na conscientização dos adolescentes sobre os riscos associados ao uso desses dispositivos.

4 Conclusão

Apesar de sua ampla popularidade, relativamente pouco se sabe sobre os efeitos potenciais do vaping crônico nos sistemas, no entanto, há evidências crescentes de que não podem mais ser considerados dispositivos inofensivos. Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem representam um pilar fundamental dentro do sistema de saúde, comisso, são responsáveis pela saúde da população e pelo controle do tabagismo com intervenções na prática clínica. Além disso, os governos devem fortalecer as estratégias de prevenção, bem como as restrições e regulamentações sobre a comercialização e a publicidade de cigarros eletrônicos (CALDAS, et

al. 2023).

É fundamental que novos estudos sejam realizados, com foco no comportamento e na percepção dos adolescentes sobre o uso de cigarros eletrônicos. Isso permitiria compreender melhor os fatores psicológicos e sociais que influenciam tanto a iniciação quanto a manutenção do uso desses dispositivos entre os jovens. Ao entender as motivações e percepções, seria possível criar estratégias de prevenção e programas de cessação mais eficazes. Além disso, pesquisas sobre os efeitos a longo prazo do uso contínuo desses dispositivos também seriam altamente relevantes.

É essencial reconhecer que o técnico de enfermagem tem um papel especial no cuidado e na orientação sobre os perigos do uso de cigarros eletrônicos, oferecendo informações precisas e relevantes, especialmente para os jovens. Além dos riscos diretos relacionados ao contato com as substâncias presentes nos dispositivos, é importante destacar que o cigarro eletrônico pode atuar como uma porta de entrada para o cigarro tradicional, contribuindo para o vício em tabaco, especialmente entre os mais jovens.

5 Referências Bibliográficas

1 BORGES PIMENTEL, Miguel; MOURA E SILVA, Államy Danilo. EFEITOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA POPULAÇÃO ADULTA JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 2, n. 11, p. e211214, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i11.214. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/214>. Acesso em: 4 jun. 2025.

2 PEREIRA DE SOUZA, A.; RIBEIRO, A.; BAGANHA, A. P. O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ADOLESCENTES E SEUS IMPACTOS . Revista Extensão, v. 8, n. 4, p. 84-87, 7 out. 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9988>. Acesso em: 4 de junho de 2025.

3 PINA, G. C.; BOAVENTURA, D. D.; COPPOLLA, M. B.; MIRANDA, C. V.; LOURENÇO, H. L. de O.; SILVA, I. M.; DA SILVA, A. B.; MARANHÃO, M. M.; DE MORAIS, R. U. F.; TERRA, M. C.; BARBOSA, R. P.; JUNQUEIRA, A. C. M.; SANTOS, M. R.; SALES, C. F. R.; NASCIMENTO, G. M. G.; DA SILVA, G. L. Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes - revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 25636–25653, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-399. Disponível em: brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64174. Acesso em: 4 jun. 2025.

4 Barradas ASM, Soares TO, Marinho AB, Santos RGS, Silva LIA. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. Glob Clin Res. 2021;1(1):e8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367901617_Os_riscos_do_uso_do_cigarro_eletronico_entre_os_jovens. Acesso em: 4 de junho de 2025.

5 SOUZA, M. T. DE .; SILVA, M. D. DA .; CARVALHO, R. DE .. Integrative review: what is it? How to do it?. einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

6 ALVES, N. F. de C. .; TEMPONI, G. M. .; RIBEIRO , S. B. .; DIAS, I. C. C. . Use and harm of electronic cigarettes: A bibliographic review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 10, p. e129131047144, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i10.47144. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47144>. Acesso em: 17 jun. 2025.

7 FERREIRA, C. M. O.; BORDALO, D. S. A.; MELO, C. R. F.; OLIVEIRA E SÁ, F. J. V. D.; JESUS CARVALHO, F. M.; FONSECA COUTINHO, P. M. R. da. *Experimentation and use of e-cigarette in adolescence* [Experimentação e uso de cigarro eletrônico na adolescência]. **Revista Científica Internacional**, 2017. Acesso em: 17 jun. 2025.

8 MACHADO, Leila Lopes; SOUZA, Anne Caroline de; DRUMOND, Clarissa Lopes; QUENTAL, Ocilma Barros de. O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 3553–3566, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14050. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14050>. Acesso em: 17 jun. 2025.

9 CALDAS, M. B. M. .; SILVA, A. C. R. da .; MACHADO, P. R. F. . The use of electronic cigarette on young adults: Curiosity, dependency or fad? . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e13912943305, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43305. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43305>. Acesso em: 17 jun. 2025.

10 KNORST, M. M. et al. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, n. 5, p. 564–572, set. 2014. Acesso em: 17 jun. 2025.

11 SCHOLZ, J. R.; ABE, T. O. Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 3, p. e–03542, 2019. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.542. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/542>. Acesso em: 17 jun. 2025.

12 CABRAL CORREIA ALVES DE OLIVEIRA, Ana Rita; DA SILVA SANTOS, Bruna Larissa; MARQUES DE ARAUJO FARIAS, Camylle Victoria; MENDONÇA OLIVEIRA, Lara; ALVES LÚCIO , July Anne; COSTA DE FRANÇA PEREIRA, Emylle; SOUTO VIEIRA DE MELLO , Gabriela. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde . **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0277–0289, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i1.2015. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2015. Acesso em: 17 jun. 2025.

13 MALTA, D. C. et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220014, 2022. Acesso em: 17 jun. 2025.

